

Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul: alguns indicadores para a vitivinicultura gaúcha.

Loiva Maria Ribeiro de Mello – Embrapa Uva e Vinho

O Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul vem sendo realizado desde 1995, e já foi incorporado a cultura dos viticultores do Rio Grande do Sul. É um instrumento indispensável para dar suporte à Fiscalização, a pesquisa vitivinícola e, em especial, ao desenvolvimento do Setor. Em sua última edição, lançada em dezembro, são apresentadas informações inéditas e detalhadas sobre os vinhedos do Rio Grande do Sul, referentes aos anos de 2005, 2006 e 2007.

Em 2007, a área vitícola do estado foi de 38.505,23 ha segundo dados do Cadastro Vitícola. Comparativamente ao primeiro ano de sua realização, 1995, houve incremento de 58,33% na área total de vinhedos do estado, o que representa um crescimento anual de 4%. Para as cultivares *Vitis viniferas*, usadas para elaboração de vinhos de mesa finos e espumantes o incremento foi de 63,61%.

Os municípios de maior área cultivada com videiras são Bento Gonçalves (5.920,36 ha), Flores da Cunha (4.716,12 ha), Farroupilha (3.892,26 ha) Garibaldi (3.178,16 ha) e Monte Belo do Sul (2.242,76 ha).

Cabe destacar o ingresso de novos municípios produtores de uvas neste período, como Candiota a partir de 2005, Encruzilhada do Sul (2002), Bom Jesus (2001), Cristal do Sul (2005), Monte Negro (2002), Rosário do Sul (2007). Os mapas abaixo apresentados possibilitam visualizar a expansão da viticultura de 1995 para 2007.

A tradicional Isabel, cultivar híbrida, cobre mais de um quarto da superfície vitícola do Estado- 10.692,10 ha em 2007. Esta cultivar tem triplo propósito, suco, vinho de mesa e consumo in natura. Desta cultivar surgiu o clone Isabel Precoce, que em apenas 5 anos de difusão já apresenta 201,84 ha.

A segunda cultivar de maior área em 2007 é a Bordô, com 6.725,93 ha, embora de triplo propósito, sua importância está voltada para a produção de suco e vinho de mesa. Esta cultivar se destaca em incremento de área, passando de 2.522,25 ha em 1995 para 6.725,93 ha em 2007.

Na seqüência, na terceira posição, a cv. Niágara Branca, utilizada para mesa e elaboração de vinho de mesa, cobre 2.389,44 ha e sua mutante cv. Niágara Rosada possui 1.951,82 ha, aparecendo na 5ª posição.

A cv. Concord, com sabor muito apreciado pelos consumidores brasileiros, especialmente usada para elaboração de suco de uvas ocupa a 4ª posição com 2.477,35 ha.

Dentre as cultivares *Vitis viniferas* –usadas para elaboração de vinhos de mesa finos - se destacaram, em 2007, pela ordem, as cultivares: Cabernet Sauvignon (1.868,48 ha), Merlot (1.089,45 ha), Moscato Branco (776,84 ha), Chardonnay (642,08 ha), Tannat (421,38 ha), Cabernet Franc (352, 57 ha) e Riesling Itália (335,46 ha). É interessante observar, que das 112 cultivares do grupo *Vitis viniferas*, registradas de 1995 a 2007, 14 cultivares foram eliminadas,

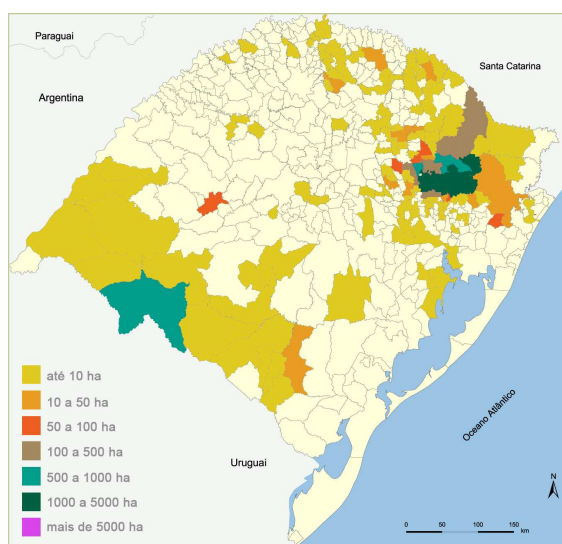
não apresentando área em 2007, 26 cultivares apresentaram área inferior a um hectare e 26 cultivares possuíam área entre 1 e 10 hectares, o que pode ser um indicativo de insatisfação das cultivares tradicionalmente usadas ou a busca de uma diferenciação dos produtos elaborados.

Outro ponto a considerar e que merece uma análise com maior profundidade, é a redução da área de uvas *Vitis viniferas* brancas, considerando a tendência de mercado e vocação da Serra Gaúcha na produção de espumantes de alta qualidade. Houve um grande incremento na área das uvas tintas em detrimento das brancas, aptas para elaboração de espumantes. As cultivares *Vitis viniferas* tiveram aumento importante na área, passando de 4.606,45 ha em 1995 para 7.536,21 ha em 2007, no entanto as cultivares brancas e rosadas que pertencem a este grupo, tiveram sua área reduzida, passando de 3.062,84 ha em 1995, para 2.774,58 ha em 2007. A cv. Riesling Itália, que em 1995 apresentava 648,94 ha de área, em 2007 foi reduzida para 335,39 ha. Naquele ano figurava como a principal cultivar do grupo *Vitis viniferas* do Estado. A cv. Moscato Branco que possuía 611,03 ha, teve um pequeno incremento, totalizando 776,84 ha em 2007 e a cv. Trebbiano que em 1995, possuía 492,93 ha, teve sua área reduzida para apenas 172,62 ha, em 2007 e a cv. Chardonnay, teve aumento, passando de 245,96 ha em 1995 para 642,08 ha em 2007.

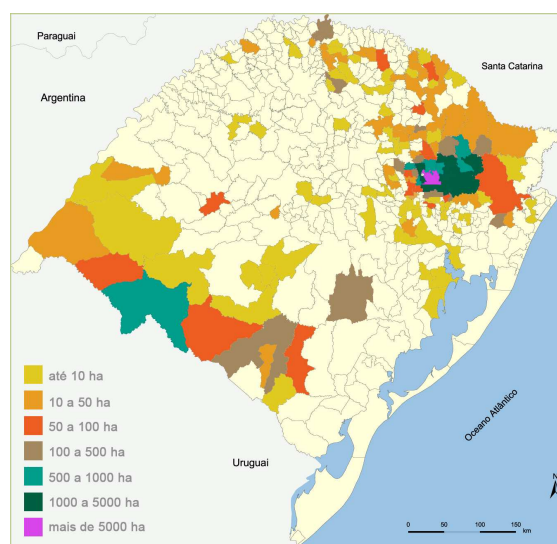
Considerando os excedentes de vinhos de mesa tintos e o aumento da demanda por espumantes, a tendência é aumentar o cultivo de uvas *Vitis viniferas* brancas para elaboração de espumantes, que além de agradarem ao paladar dos brasileiros, são apreciados por especialistas da vitivinicultura mundial.

Quanto as uvas *Vitis viniferas* tintas, a situação é preocupante. Deverá ocorrer erradicação de vinhedos, a não ser que seja implementada alguma política pública que resulte em expressiva redução das importações de vinhos.

Estas informações aliadas a outras disponíveis, possibilitarão a elaboração de cenários essenciais para a tomada de decisão nos âmbitos privado e público, em prol do desenvolvimento da vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul.



Distribuição da viticultura em 1995.



Distribuição da viticultura em 2007.